

8º
ANO



ATIVIDADES PROPOSTAS

Material complementar do Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PAIC
INTEGRAL



Atividades propostas – 8º ano

Material complementar do Documento
Orientador para Escolas de Tempo Integral das
Redes Municipais do Estado do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387p Ceará, Secretaria da Educação do
Projeto Caminhar – atividades propostas 8º ano [recurso eletrônico] /
Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2025.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-577-3 (E-book)

1. Projeto Caminhar. 2. Atividades Propostas. 3. Tempo Integral.
4. Competências Socioemocionais. I. Coordenadoria de Cooperação com os
Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa. II. Título

CDD: 370

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti
de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues
Alípio José de Souza Pacheco Filho
Andressa Lino de Souza Mota
Antônia Varele da Silva Gama
Fernando Hélio dos Santos Costa
Joana D'arc Maia Feitosa Correia
Leide Ana Rabelo Magalhães
Maria Angélica Sales da Silva
Paulo Felipe Saraiva Barbosa
Raphaela Queiros Nogueira

Consultora CEMUP – Tempo Integral
Dulcimaria Portocarrero Pinheiro

Assessoria Técnica



Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

Design

Vitória Bernardes

ÍNDICE GERAL

Apresentação	6
Projeto Caminhar	10
Como usar este material	13
Conheça a proposta de atividades	16
Estação 1 – Razão de ser	18
Estação 2 – Oficina: ética, pesquisa e colaboração na era digital	24
Estação 3 – Motivação para aprender	32
Estação 4 – Nossa convivência	38
Estação 5 – Pelos caminhos da diversidade: conexões étnico-raciais e culturais	44
Referências	51
Anexos	53
Anexo 1	54
Anexo 2	55
Anexo 3	56
Anexo 4	57
Anexo 5	60
Anexo 6	61
Anexo 7	62

APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por descobertas, desafios e construção de identidade. É nesse período de transição e autoconhecimento que o adolescente começa a se questionar sobre quem é, quem deseja ser e qual impacto quer gerar no mundo.

As mudanças próprias dessa fase implicam a compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, dotado de singularidades e inserido em contextos identitários e culturais diversos, suscitando a importância de considerarmos suas necessidades no processo educativo.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, alinhada ao princípio constitucional de educação como um direito de todos, propõe que a educação escolar vá além da transmissão de conteúdos. E, considerando o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, sugerem-se as competências essenciais para a vida em sociedade, enfatizando a educação integral como uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os **físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais**.

A rede estadual do Ceará, sendo uma referência brasileira em educação integral, aposta no Programa de Aprendizagem na Idade Certa (**PAIC Integral**) como estratégia inovadora para consolidar a educação integral, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em todos os municípios cearenses. Com o PAIC Integral, a rede estadual firma compromisso com a implementação inicial do tempo integral, em regime de colaboração com as redes municipais de ensino em seus processos educacionais.

Desse modo, ao aderir ao **PAIC Integral**, cada município passou a guiar suas propostas curriculares alinhadas ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), buscando a promoção de uma educação integral nas suas escolas. E, nesse contexto, a Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM/SEDUC) compromete-se a planejar e desenvolver estratégias para apoiar a implementação de metodologias pedagógicas adequadas para que gestores, professores, famílias e comunidade estejam preparados para apoiar os adolescentes em sua formação plena.

Entre as metodologias propostas, o **Projeto Caminhar** foi pensado para ser desenvolvido durante o Ensino Fundamental – Anos Finais, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida, principalmente no que se refere à sua capacidade de criar relações e vínculos saudáveis consigo mesmo e com outras pessoas, com sua comunidade de entorno e com a sociedade.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o **Projeto Caminhar** oferece aos estudantes mais do que um espaço para sonhar, criando oportunidades para que eles reflitam sobre suas escolhas, estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades possíveis para a sua formação integral. Tendo como referência as Competências Gerais da BNCC e as Competências Gerais do DCRC, o componente utiliza estratégias voltadas a instigar os estudantes a conhecer e valorizar a si próprios, a partir dos temas ligados a quatro eixos: Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde; Minhas Relações; e Minhas Contribuições.

→ A sugestão é que o percurso formativo do **Projeto Caminhar** se inicie a partir do eixo **Meus Saberes**, o qual objetiva resgatar a relevância e a essencialidade da escola na formação dos estudantes para suas vidas, promovendo vivências sobre ganhos dos usos e impactos dos saberes a partir das mais variadas situações reais.

→ O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** tem um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde mental e física, com atividades individuais e coletivas, buscando desenvolver saberes ligados à identidade de gênero, étnico-racial e religioso, bem como os valores de cada estudante.

→ Já o eixo **Minhas Relações** busca propiciar momentos de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dos adolescentes, para que compreendam a relevância, a influência e o impacto da qualidade das suas relações (família, amigos, colegas etc.) em suas vidas, não apenas nesse momento de transição, mas também no futuro.

→ O eixo **Minhas Contribuições** visa apoiar os adolescentes no desenvolvimento de saberes que lhes permitam compreender quais as contribuições que podem dar à sua comunidade e ao mundo, de maneira a ampliar suas próprias possibilidades e oportunidades de vida.

O Projeto Caminhar foi pensado para ser desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida

O Projeto Caminhar oferece aos estudantes mais do
que um espaço para sonhar, criando oportunidades
para que eles reflitam sobre suas escolhas,
estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades
possíveis para a sua formação integral

No intuito de promover competências sociais e emocionais importantes para a formação integral dos adolescentes, buscou-se a adoção de estratégias específicas e intencionais, trazendo clareza sobre objetos de conhecimento e temáticas que se pretende desenvolver de maneira consistente e efetiva. As atividades propostas foram estruturadas para apoiar e inspirar os professores na condução de percursos voltados a fazer os estudantes vivenciarem e refletirem sobre vários objetos de conhecimento, sempre de forma positiva, construtiva, integrada, contextualizada e regionalizada.

Os percursos formativos do **Projeto Caminhar** foram planejados para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes de forma personalizada, valorizando seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação. A proposta é que, à medida que os adolescentes avancem nas séries, eles possam desenvolver e organizar as bases de seu percurso de vida, fortalecendo a implementação de seus planos de maneira estruturada e consciente.

Esse processo considera aspectos fundamentais, como a participação ativa dos estudantes, a identificação com os objetos de conhecimento, a apropriação do aprendizado prático e o reconhecimento de suas conquistas. Além disso, que contemple o objetivo de seus saberes e a forma como se dedicar aos estudos, suas identidades, seus valores, sua saúde física e mental, suas relações interpessoais e contribuições possíveis para a comunidade e o mundo.

Não se pretende que esse material se encerre em si, mas que possa apoiar educadores na tarefa de fomentar reflexões profundas e vivências significativas dentro e fora da sala de aula, construindo um ambiente que valorize tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Assim, o **Projeto Caminhar** busca oferecer uma formação integral que prepare os adolescentes para planejar e protagonizar seus próprios caminhos!

ÍNDICE

PROJETO CAMINHAR

COMO USAR
ESTE MATERIAL

CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES

ESTAÇÃO 1 – Razão
de ser

ESTAÇÃO 2 – Oficina: ética, pesquisa
e colaboração na era digital

ESTAÇÃO 3 –
Motivação para aprender

ESTAÇÃO 4 – Nossa
convivência

ESTAÇÃO 5 – Pelos caminhos
da diversidade: conexões
étnico-raciais e culturais

REFERÊNCIAS
E ANEXOS

PROJETO CAMINHAR

O Projeto Caminhar tem como objetivo promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais nos estudantes, ajudando-os a **definir seus percursos de vida**, especialmente no que diz respeito à criação de relações e vínculos saudáveis **consigo mesmos, com os outros, com a comunidade ao seu redor e com a sociedade**, utilizando seus recursos internos.

Esse componente curricular, voltado para o Ensino Fundamental – Anos Finais, propõe uma construção integrada e contextualizada de saberes sociais e emocionais, seguindo um **movimento em espiral que permite o aprofundamento e a conscientização progressiva** sobre esses temas a cada bimestre e ano escolar.

Inspirado no modelo japonês do Ikigai¹, o Projeto Caminhar foi adaptado para desenvolver **competências específicas** nos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, como respeito, solidariedade, perseverança e gestão emocional. Realizado semanalmente ao longo do ano, o projeto envolve dinâmicas que promovem reflexões, debates e planejamentos pessoais e coletivos, organizados em torno de **quatro eixos**: Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores e Minha Saúde; Minhas Relações (Famílias, Amigos, Colegas, Profissionais da Escola); Minhas Contribuições (Comunidade, Mundo, Profissões).



Projeto Caminhar e seus Eixos (elaborado para este documento)



- O eixo **Meus Saberes** diz respeito às aprendizagens que os adolescentes adquirem para a vida, focando nos conhecimentos relacionados aos Componentes Curriculares da Base Comum. No entanto, o objetivo não é avaliar essas aprendizagens da mesma forma que nos Componentes Curriculares, mas, sim, incentivar os estudantes a refletir sobre como esses saberes podem ser aplicados e percebidos em suas rotinas diárias. Isso visa promover uma compreensão prática e significativa do aprendizado, conectando o que estudam ao seu cotidiano.
- O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** enfatiza a construção de saberes relacionados à identidade de gênero, étnico-racial e religiosa, além dos valores individuais dos estudantes. Também aborda questões de saúde mental e física, promovendo um entendimento abrangente do bem-estar. O objetivo é fortalecer o autoconhecimento dos alunos, incentivando-os a valorizar suas singularidades e a cuidar de sua saúde de forma integral.
- O eixo **Minhas Relações** explora a busca dos estudantes, entre 11 e 17 anos, por aceitação, validação e reconhecimento por parte de adultos, amigos e educadores. Esse período é caracterizado por um forte desejo de conexão e apoio, o que torna essencial promover momentos de reflexão sobre a importância dessas relações. Ao conscientizar os adolescentes sobre a influência e o impacto da qualidade de suas interações, não apenas durante as transformações dessa fase, mas ao longo de suas vidas, o eixo aborda conhecimentos relacionados a família, amigos e profissionais da escola, que desempenham papéis significativos no cotidiano dos estudantes.
- O eixo **Minhas Contribuições** destaca a relevância de cada pessoa na comunidade, enfatizando que ações, por mais simples que pareçam, têm impacto. É importante que os adolescentes entendam como suas iniciativas afetam seu entorno e podem se propagar para outras localidades. Este eixo busca desenvolver saberes que permitam aos estudantes perceberem suas potenciais contribuições, ampliando assim suas oportunidades e melhorando a qualidade de vida tanto para si quanto para os membros da comunidade em que vive.

Os percursos formativos do Projeto Caminhar devem ser estruturados para que cada adolescente possa planejar e iniciar a implementação de forma organizada das bases de seu desenvolvimento pessoal, levando em conta seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação:

Meus Talentos: conecta os eixos **Meus Saberes** e **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde**.

Minhas Paixões: Une os eixos **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** e **Minhas Relações**.

Meus Compromissos: Relaciona os eixos **Minhas Relações** e **Minhas Contribuições**.

Minha Vocação: Integra os eixos **Minhas Contribuições** e **Meus Saberes**.

➔ **PARA SABER MAIS:** leia o Documento Orientador, que traz informações importantes sobre o **Projeto Caminhar**. As páginas 40 a 61 contêm detalhes sobre os objetivos e as diretrizes do projeto. Essa leitura é essencial para alinhar as práticas pedagógicas apresentadas neste caderno aos objetivos do componente curricular.



¹ GARCIA; MIRALLES; MENEZES, 2018.



COMO USAR ESTE MATERIAL

A proposta das atividades apresentadas neste documento foi desenvolvida com base no Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará.

Em consonância com o conceito do componente Projeto Caminhar, as sequências didáticas estão organizadas em **Estações**. Cada estação é composta de **três etapas**:



**ETAPA 1:
PRIMEIROS PASSOS**

O objetivo é trabalhar conhecimentos prévios, introduzir as temáticas, promover problematizações iniciais e mobilizar o engajamento dos estudantes.



**ETAPA 2:
NO CAMINHO**

O objetivo é guiar o desenvolvimento da atividade utilizando metodologias ativas, rotinas de pensamento e outras estratégias que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre os pares e o protagonismo dos adolescentes.



**ETAPA 3:
PONTO DE CHEGADA**

O objetivo é estruturar um processo de avaliação formativa e dialógica que permita sistematizar os conhecimentos adquiridos e as competências em desenvolvimento, além de apresentar o que está por vir.

É importante ressaltar que as atividades apresentadas oferecem um caminho didático-pedagógico aos professores, sendo passíveis de recriações e adaptações conforme as necessidades de cada turma.

Cada Estação conta com um quadro organizador que resume as principais informações sobre a sequência didática, incluindo o eixo de trabalho, os objetivos da atividade e as competências da DCRC e BNCC em destaque. Além disso, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, você encontrará os seguintes **boxes** com as seguintes características:

SAIBA MAIS

Ampliação de conhecimentos e de repertório do(a) professor(a).

ATENÇÃO

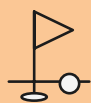
Orientações para a mediação do(a) professor(a).

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ressalta aspectos relacionados ao desenvolvimento das competências indicadas a fim de contribuir com maior intencionalidade nas ações.

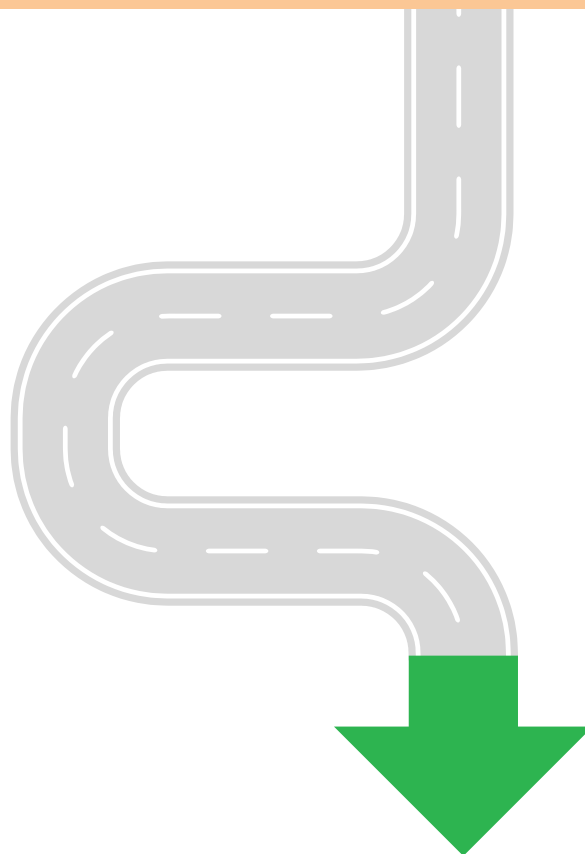
AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Orientações de estratégias de observação e coleta de evidências de aprendizagem e de avaliação formativa para tornar a aprendizagem cada vez mais visível e significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Orienta a avaliação do trabalho docente e sinaliza o que será realizado na próxima Estação.





**CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES**

A proposta de atividades deste caderno contém **5 (cinco) estações**, contemplando a carga horária mínima de 18 aulas.

8º ANO		EIXOS			
Aula	Estação	S	I	C	R
1	Razão de ser				
2					
3	Oficina: Ética, pesquisa e colaboração na era digital				
4					
5					
6					
7	Motivação para aprender				
8					
9	Nossa convivência				
10					
11					
12					
13	Pelos caminhos da diversidade: conexões étnico-raciais e culturais				
14					
15					
16					
17					
18					

LEGENDA DOS EIXOS



S → Meus Saberes



I → Minhas Identidades



C → Minhas Contribuições



R → Minhas Relações



ESTAÇÃO 1
RAZÃO DE SER

ESTAÇÃO 1 – RAZÃO DE SER



EIXOS	Meus Saberes Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Talentos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Melhoria da vida pessoal em função dos saberes da Educação Básica. ▶ Meus talentos, minhas paixões, eu no mundo.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apresentar o componente Projeto Caminhar e o percurso formativo proposto neste material. ▶ Retomar criticamente os eixos que compõem o Projeto Caminhar. ▶ Incentivar a troca de ideias, o respeito à diversidade e o trabalho em grupo, promovendo a compreensão tanto de si mesmos quanto das perspectivas dos colegas.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de elaborar um entendimento mais aprofundado de seus próprios objetivos e propósitos e de se engajarem para a participação nas aulas do Projeto Caminhar.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito, Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	2 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 1



PREPARAÇÃO

Este é o momento de dar as boas-vindas aos estudantes do 8º ano. Para isso, é importante cultivar um clima de acolhimento, participação e engajamento. Antes de realizar as aulas, revise o Mapa de Atividades para se familiarizar com os objetivos propostos neste caderno. Organize, também, as filipetas do [Anexo 1](#) conferindo se quer realizar algum tipo de ajuste ou acréscimo.

→ **ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS**

Acolha os estudantes propondo uma dinâmica de apresentação e, a seguir, mostre o mapa de atividades. Com base nestas informações, eles devem levantar hipóteses que respondam à questão: *O que é o Projeto Caminhar?*

MAPA DE ATIVIDADES

Estação 1 – Razão de ser

Estação 2 – Oficina: Ética, pesquisa e colaboração na era digital

Estação 3 – Motivação para aprender

Estação 4 – Nossa convivência

Estação 5 – Pelos caminhos da diversidade: conexões étnico-raciais e culturais

Organize uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas impressões. Registre as ideias no quadro. Para aquecer ainda mais a discussão, recorte as filipetas do **Anexo 1**, dobre-as e coloque-as em uma caixinha. Peça que um aluno sorteie uma filipeta, leia-a em voz alta e diga se considera a frase verdadeira ou falsa. Repita esse processo até que todas as oito filipetas sejam sorteadas.

ATENÇÃO

O Anexo 1 traz oito assertivas que definem o que é o Projeto Caminhar. Durante a leitura e as respostas de cada estudante, procure engajar a turma, provocando-a com perguntas como: “Alguém discorda dessa resposta?” ou “Por que você acha isso?”. Deste modo, você promove um clima de maior participação e estímulo a diferentes posicionamentos. Vá anotando no quadro as respostas da turma para cada filipeta para, depois, promover a checagem das respostas, sempre buscando significar o conteúdo de cada filipeta.

Gabarito:

1 – Verdadeiro	5 – Verdadeiro
2 – Falso	6 – Falso
3 – Falso	7 – Verdadeiro
4 – Verdadeiro	8 – Falso

→ **ETAPA 2: NO CAMINHO**

A seguir, retome que o Projeto Caminhar é inspirado no modelo Ikigai. Pergunte-lhes se lembram o que quer dizer essa palavra.

ATENÇÃO

Ikigai é uma palavra japonesa que significa “razão de ser”. A mandala do Ikigai é orientadora das ações propostas no Projeto Caminhar, pois cada eixo promove uma reflexão pessoal para as seguintes questões:

- ▶ *O que amo fazer?*
- ▶ *O que posso fazer bem?*
- ▶ *O que o mundo precisa?*
- ▶ *O que eu sei fazer que pode contribuir com o mundo?*

A reflexão e a autoinvestigação destas questões promovem maior entendimento da razão de ser, ou do propósito de vida, de cada um.

Distribua cópias do **Anexo 2** para cada estudante e peça que preencham a mandala do Ikigai, com base no que pensam, sabem e desejam para suas vidas neste momento. Explique que este é um exercício de autorreflexão, que pode ser revisitado em diferentes fases da vida, já que, à medida que nos desenvolvemos e aprendemos, acumulamos novos saberes e ampliamos nossos interesses. Estabeleça um tempo para o preenchimento.

ATENÇÃO

Alguns estudantes podem ter dúvidas ou até sentir desconforto ao realizar essa atividade. Reforce que não há certo ou errado e que se trata de uma atividade pessoal, em que cada um tem a liberdade de registrar o que é importante para si, sem julgamentos.

Depois, peça que se reúnam em grupos de quatro integrantes para discutir o que escreveram, destacando o que é mais significativo para cada um. Essas trocas podem inspirar novas descobertas e promover maior autoconhecimento.

COMPETÊNCIA EM FOCO: EMPATIA E RESPEITO/AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Enquanto a atividade é realizada, circule entre os grupos para observar como os estudantes interagem. É importante que você, professor(a), deixe claro que as competências de empatia e respeito, bem como de autonomia e protagonismo, são foco de desenvolvimento intencional durante essa atividade. Portanto, é essencial que os estudantes ouçam e compreendam as perspectivas dos colegas, valorizando as diferenças, além de argumentarem sobre suas próprias escolhas e interesses.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Proponha que cada grupo compartilhe seus resultados com a turma. Para isso, cada quarteto deve organizar os pontos de destaque discutidos e planejar uma apresentação de até 5 (cinco) minutos. Oriente-os a escolher o formato da apresentação de acordo com a criatividade do grupo. Algumas opções para inspirá-los são apresentar os resultados por meio de:

- ▶ Uma música
- ▶ Uma dramatização
- ▶ Uma ilustração ou um painel
- ▶ Uma entrevista de podcast


ATENÇÃO

O objetivo aqui é propor uma apresentação criativa e diversificada, que permita aos estudantes se envolverem de maneira mais dinâmica, além de desenvolverem habilidades de expressão e comunicação. Você, professor(a), pode sugerir outros formatos para as apresentações ou propor também a opção de formato livre, caso algum grupo decida seguir por outro caminho.

Permita que cada grupo escolha o formato que desejar; não há problema se mais de um grupo optar pelo mesmo.

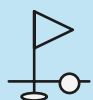
Realize as apresentações dos grupos, oferecendo uma devolutiva após cada uma, destacando os pontos positivos.

Registre no quadro ou elabore um cartaz com a definição do componente Projeto Caminhar, a fim de relembrar e reforçar o entendimento dos estudantes sobre sua importância e seus objetivos.



O Projeto Caminhar é um componente curricular que ajuda vocês a se **conhecerem melhor** e a descobrir **o que querem para o futuro**. Por meio de **atividades práticas**, vocês vão explorar suas **habilidades**, suas **identidades** e seus **valores**, além de aprender como **cuidar de si mesmos** e **fazer a diferença na comunidade em que vivem**.

Para finalizar, peça ao estudante que escolha uma palavra que represente o seu Ikigai e a registre em sua folha de trabalho. Peça que guardem essa folha, pois, nas próximas aulas, você retomará as palavras escolhidas.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 2 – Oficina: Ética, pesquisa e colaboração na era digital

Antes de terminar a aula, conte aos estudantes que nas próximas aulas será realizada uma oficina sobre ética, pesquisa e colaboração na era digital que trará curiosidades, além de novos conhecimentos!



ESTAÇÃO 2

**OFICINA: ÉTICA, PESQUISA
E COLABORAÇÃO NA
ERA DIGITAL**

ESTAÇÃO 2 – OFICINA: ÉTICA, PESQUISA E COLABORAÇÃO NA ERA DIGITAL



EIXOS	Meus Saberes
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">▶ Relevância das Competências Gerais e da Base Comum promovidas na Educação Básica para a vida fora da escola.▶ Identificação pessoal com novos saberes.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">▶ Compreender os conceitos fundamentais de pesquisa e sua aplicação prática no contexto de projetos escolares.▶ Reconhecer a importância dos direitos autorais e adotar práticas éticas no processo de pesquisa e compartilhamento de conteúdo.▶ Desenvolver a capacidade de usar ferramentas de colaboração <i>on-line</i>, como Google Docs, para realizar pesquisas em grupo, trocando ideias e revisando o trabalho em conjunto.▶ Apresentar a rubrica formativa e realizar a primeira autoavaliação.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de identificar as etapas fundamentais de uma pesquisa e compreender a importância das citações corretas, aplicando-as de forma adequada para evitar plágio.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Ética e valores; Pensamento crítico
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 3 e Anexo 4



PREPARAÇÃO

Esta sequência de aulas trata de temas como ética no uso de informações de terceiros na pesquisa científica, bem como provoca os estudantes a pensar sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial como ferramenta auxiliar. Qual é a fronteira entre plágio e originalidade? Como fazer uma pesquisa de modo colaborativo e como fazer uma boa pesquisa? Essas são algumas das perguntas que a atividade visa responder.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSO

Para começar a oficina, com os estudantes organizados em roda de conversa, faça o seguinte questionamento: *“Para vocês, o que significa plágio?”*. Abra espaço para que alguns estudantes se manifestem, trazendo exemplos de situações que conhecem em que ocorreu plágio (pode ser na música, na literatura, no cinema etc.).

Em algumas situações, a fronteira entre plágio e intertextualidade (quando o autor faz referência ou estabelece uma relação com outros textos em sua criação, seja citando diretamente, aludindo, seja dialogando com ideias, temas ou estruturas de obras anteriores) é controversa. No campo das artes, a intertextualidade é um recurso bastante utilizado e são frequentes algumas polêmicas entre o que é plágio ou não. Para ilustrar isso, você pode apresentar o caso do músico cearense Raimundo Fagner, que foi acusado de ter plagiado um poema de Cecília Meireles em sua canção “Canteiros”, de 1977. Após ampla discussão judicial, foi definido que a canção de Fagner faz uso da intertextualidade. Além de alusão a versos da poetisa, o músico ainda faz referência a canção “Hora do Almoço”, do também cearense Belchior, e “Águas de março”, de Tom Jobim.

ATENÇÃO

Registre no quadro e leia os versos do poema “Marcha”, de Cecília Meireles. A seguir, apresente a canção “Canteiros”, de Fagner, para que os estudantes compreendam essa relação. Aproveite e exiba na sequência o vídeo da canção de Belchior para ilustrar o trecho referenciado por Fagner.

► Vídeo “Canteiros”, de Raimundo Fagner

► Vídeo “Hora do almoço”, de Belchior

Questione-os: *“Para vocês, Fagner cometeu plágio? Por quê?”*.

Peça-lhes que se dividam em quartetos e entregue a cada grupo uma cópia do **Anexo 3**. Os grupos devem ler a notícia e discutir:

- ▶ *Para vocês, houve plágio dos pesquisadores da universidade?*
- ▶ *Existem diferenças entre o caso Cecília Meireles-Fagner e dos pesquisadores da universidade? Se sim, quais?*

Abra a roda de conversa para que os estudantes possam trazer suas conclusões. Incentive-os a trazer em suas argumentações quais são as implicações, no caso do ambiente acadêmico, de utilizar o trabalho de outra pessoa sem permissão.

ATENÇÃO

É esperado que os estudantes argumentem que, no caso da pesquisa científica, existem normas que definem o que é citação de um trabalho de outro pesquisador e o que é plágio, cópia. Compartilhe o dado de uma pesquisa realizada em 2018 com estudantes universitários:

- ▶ Para 98,4% dos universitários, copiar trechos de trabalhos é algo grave ou gravíssimo.
- ▶ Porém, 87% dos estudantes chegam à universidade sem saber o que é plágio.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/educacao/pesquisa-87-dos-alunos-chegam-a-universidade-sem-saber-o-que-e-plagio>

Esclareça, também, que atualmente existem os chamados “*softwares espiões*”, utilizados para identificar possíveis casos de plágio em pesquisas acadêmicas.

Para finalizar esse momento, provoque: *“E utilizar a inteligência artificial para realizar pesquisas e trabalhos escolares, é plágio?”*. Ouça algumas opiniões e esclareça que essa questão polêmica será retomada adiante.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Para retomar as etapas do processo de pesquisa, os quartetos deverão pôr em prática uma pesquisa na internet. Pergunte-lhes se conhecem ou se recordam das 4 (quatro) etapas de uma pesquisa.

ATENÇÃO

Mesmo que os estudantes indiquem que não sabem ou não lembram, procure instigá-los a pensar a partir de perguntas, como: *“O que vocês fazem para começar uma pesquisa?”*; ou *“Depois que vocês definem um tema, o que costumam fazer depois?”* etc.

O objetivo é que eles consigam explicitar o processo que utilizam, ainda que esse procedimento não seja o ideal. Tome nota no quadro do passo a passo que a turma for construindo.

Caso você seja um(a) professor(a) que está trabalhando pela primeira vez com este material, ou tenha estudantes novos em sua turma, confira a atividade *“Oficina: 4 passos para uma pesquisa online eficaz e segura”*, no caderno do 7º ano do Projeto Caminhar, em que esse conteúdo foi objeto de aprendizagem.

A seguir, retome as 4 (quatro) etapas, registrando no quadro:

1. Identificação do problema e definição de hipóteses
2. Escolha de palavras-chave e uso de operadores de busca
3. Site de busca e verificação de confiabilidade de fontes
4. Seleção, catalogação e fichamento das informações

Sublinhe que, durante a pesquisa, para evitar situações de plágio ou cópia, é fundamental citar as fontes de onde vieram as informações. Para fazer as citações de pesquisas, existem regras. Fale brevemente sobre as normas ABNT para citar livros e sites.

ATENÇÃO

A ABNT é a sigla para Associação Brasileira de Normas Técnicas, uma entidade privada e sem fins lucrativos que estabelece normas para a divulgação do conhecimento científico e tecnológico. A ABNT NBR 6023 é a norma que orienta a referência de fontes em trabalhos acadêmicos, como monografias, artigos, teses e dissertações. Ela define como os dados sobre livros, artigos, sites, entre outros, devem ser organizados de forma consistente, a fim de que o leitor saiba exatamente de onde as informações foram extraídas.

É importante trazer essa informação como uma curiosidade aos estudantes, explicando que essas normas ajudam a promover a confiabilidade e a transparência na comunicação científica e acadêmica, permitindo que fontes de informação sejam localizadas e verificadas com facilidade. Você pode retomar a notícia lida sobre o plágio no ambiente acadêmico. No caso, a fonte original não foi citada, o que levou à acusação de plágio.

→ **Para livros:**

Estrutura: SOBRENOME, Nome. *Título: subtítulo (se houver)*. Edição (se não for a primeira). Local: Editora, ano.

Exemplo: ROCHA, Natércia. *Juarez Barroso: o poeta da crônica-canção*. Fortaleza: Substancia, 2018.

→ **Para sites:**

Estrutura: AUTOR (se identificado). *Título da página ou seção*. Nome do site, ano de publicação (se indicado). Disponível em: <URL>. Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo: SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. *Mapa Cultural do Ceará*. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Peça que cada quarteto então defina um tema para sua pesquisa utilizando as dicas da primeira etapa de pesquisa, que está no **Anexo 4**.

ATENÇÃO

Você pode deixar o tema para livre escolha dos grupos ou propor um tema, tal como “O uso do chat GPT em trabalhos escolares”, incentivando que cada time defina qual será a pergunta que norteará sua investigação.

Utilize o tempo das aulas para que cada quarteto realize a pesquisa, de acordo com a definição das perguntas que escolheram. Para isso, organize a realização da atividade no laboratório de informática, garantindo um ambiente adequado e equipado para a execução das tarefas planejadas.

Orienta que utilizem o **Anexo 4**, que traz dicas para cada etapa da pesquisa. Reforce a importância de registrarem as fontes que forem utilizadas. Para isso, é importante que guardem de modo organizado todos os sites e referências que forem utilizados na pesquisa.

ATENÇÃO

Note que a etapa 3, “Site de busca e verificação de confiabilidade de fontes”, apresenta indicações de sites confiáveis para pesquisa. Incentive os grupos a sempre checarem as informações e buscar sites que tenham relevância, evitando deste modo o acesso a *fake news*, desinformação ou conhecimentos já superados.

Para que a pesquisa possa receber a colaboração de todos do grupo, oriente-os a utilizar plataformas de colaboração *on-line*, como o Google Docs. Pergunte-lhes se já utilizam esse tipo de ferramenta e se têm dúvidas sobre seu uso. Explique as funcionalidades de edição simultânea, comentários e histórico de versões. Cada aluno deve adicionar informações, fazer sugestões e corrigir o texto de seus colegas de quarteto em tempo real.

ATENÇÃO

O uso de ferramentas colaborativas, como o Google Docs, permite que os alunos trabalhem simultaneamente na produção da pesquisa. Para isso, cada estudante deve estar em um computador e logado com sua senha, com acesso ao documento criado. Essa ferramenta é bastante utilizada tanto em ambientes de produção científica quanto laboral, portanto, é fundamental que os estudantes experimentem sua utilização.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Organize a apresentação de cada grupo sobre a pesquisa realizada. Para isso, eles podem utilizar recursos digitais, como slides, para compor a apresentação das descobertas. Oriente que coloquem as fontes utilizadas de acordo com a norma ABNT apresentada.

- ▶ *Distribua para cada estudante filipetas com as seguintes perguntas:*
- ▶ *Do que mais gostei na apresentação do grupo?*
- ▶ *O que aprendi com essa apresentação?*
- ▶ *Que dica eu dou para o grupo fazer uma apresentação ainda melhor na próxima vez?*

Eles devem responder a essas perguntas, registrando as suas respostas após cada apresentação.

ATENÇÃO

Esta estratégia é um modo de promover a avaliação formativa entre pares e fortalecer o engajamento e a participação da turma, já que os estudantes terão que estar atentos para realizar a sua avaliação e seu *feedback*. Oriente que sejam gentis e propositivos!

Para finalizar, dê seu *feedback* a cada grupo, ressaltando os pontos positivos e de aprimoramento. Pergunte-lhes:

- ▶ *Quais foram os principais aprendizados que tiveram ao realizar a pesquisa?*
- ▶ *Como vocês pensam que ferramentas de colaboração digital podem melhorar a qualidade de um trabalho de pesquisa?*
- ▶ *O que vocês aprenderam sobre plágio e ética na pesquisa?*
- ▶ *E utilizar a inteligência artificial para realizar pesquisas e trabalhos escolares, afinal, é plágio ou não?*

ATENÇÃO

Esclareça que essa é uma nova questão ética que se impõe a todos nós. Como toda novidade, não existe um consenso sobre a fronteira do plágio na consulta de ferramentas de inteligência artificial. A recomendação é ser transparente ao indicar que utilizou a ferramenta para auxiliar em sua pesquisa, indicando que o trabalho utilizou a inteligência artificial para organização das ideias e sugestões gerais, mas a pesquisa e a análise final foram realizadas pelo autor.

O uso de ferramentas de inteligência artificial já é uma realidade para os estudantes; o objetivo não é coibir sua utilização, mas aprender a fazer um uso ético, criativo e crítico das mesmas. Os estudantes precisam compreender que essas ferramentas podem ajudar no processo de aprendizagem, mas não um substituto de seu trabalho intelectual.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 3 – Motivação para aprender

Antes de terminar a aula, conte que na próxima eles irão refletir sobre a importância de serem protagonistas de sua trajetória escolar, identificando e construindo significados para os processos de aprendizagem.



ESTAÇÃO 3

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER

ESTAÇÃO 3 – MOTIVAÇÃO PARA APRENDER



EIXOS	Meus Saberes Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">► Relevância das Competências Gerais e da Base Comum promovida na Educação Básica para a vida fora da escola.► Empatia e cooperação para geração de laços, compromissos e vocações dos estudantes junto à comunidade.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">► Identificar situações em que se sentem motivados a aprender, compreendendo como esses momentos afetam seu desempenho e interesse escolar.► Relacionar conhecimentos importantes construídos durante o 7º ano com a vida cotidiana.► Promover o protagonismo dos estudantes ao capacitá-los a identificar, organizar e apresentar seus conhecimentos de forma criativa e colaborativa, estimulando a autonomia e a troca de experiências com os colegas.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber reconhecer o que os motiva para aprender e como podem usar este autoconhecimento em sua trajetória escolar no 8º ano.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Argumentação; Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	2 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 5 e Anexo 6



PREPARAÇÃO

Este é um momento em que os estudantes olham para si mesmos em um exercício de autoconhecimento sobre motivação para aprender. A fim de engajá-los, a primeira aula se inicia com uma dinâmica leve, que se assemelha a um jogo ou a uma brincadeira. Aproveite o clima descontraído proporcionado pela atividade para envolver os adolescentes nos diálogos que virão na sequência.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Inicie a aula propondo um “jogo rápido”. Oriente os estudantes a formar uma fila no centro da sala. Leia uma frase de cada vez e peça que eles: se concordarem, se posicionem de um lado; se discordarem, do outro.

- ▶ Eu sinto que o que aprendo na escola me ajuda na minha vida fora dela.
- ▶ Eu me sinto mais motivado a estudar quando consigo relacionar o conteúdo com algo do meu cotidiano.
- ▶ Costuma ser mais fácil estudar quando consigo ver uma aplicação prática do que estou aprendendo.
- ▶ Acredito que sou capaz de aprender e me desenvolver em todos os componentes curriculares.
- ▶ Eu me esforço mais nos componentes que eu acho que vão ser úteis no meu futuro.
- ▶ Eu me sinto mais motivado a estudar quando trabalho em grupo com meus colegas.
- ▶ Eu gosto de aprender coisas novas, mesmo quando sinto dificuldade.
- ▶ Eu acho que vale a pena me esforçar na escola, mesmo nos componentes e conteúdos de que não gosto.
- ▶ Eu acho que o aprendizado da escola vai além das notas e atividades.

ATENÇÃO

Antes da atividade começar, reforce para os estudantes que a ideia não é se preocupar em responder certo ou errado, em escolher o que o restante da turma está escolhendo, mas ir de acordo com sua própria opinião e experiência. Após terem escolhido um dos lados (concordo/ não concordo), faça um breve diálogo sobre a afirmação e questione-os sobre o porquê de escolherem um lado ou outro. Aproveite este momento para levantar conhecimentos prévios e percepções da turma sobre o tema destas duas aulas.

Ao encerrar o jogo, com os estudantes em roda, abra um espaço para dialogar sobre a importância de refletirem sobre o próprio aprendizado e de assumirem o protagonismo de suas trajetórias escolares. Explique como essa reflexão pode ajudá-los a compreender melhor seus interesses, identificar seus pontos fortes e perceber as habilidades que ainda precisam desenvolver. Ressalte também que, ao se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, eles se tornam mais motivados, além de construir competências e conhecimentos essenciais para o futuro.

Incentive-os a pensar sobre como as escolhas que fazem na escola podem impactar suas vidas fora dela e a considerar maneiras de aplicar o que aprendem em situações reais. Reforce que, ao serem protagonistas de suas trajetórias, eles têm a oportunidade de construir seu próprio caminho e desenvolver a autonomia necessária para enfrentar desafios com mais segurança e confiança. Para este momento, você pode retomar ou apresentar o baralho das competências, disponível no **Anexo 5**, tendo como foco a competência **Autonomia e Protagonismo**.

SAIBA MAIS

A motivação é um dos principais fatores de influência na forma como as pessoas se comportam nos diversos momentos e áreas da vida, mas ela não é algo natural ou inata: como todas as competências, ela pode ser aprendida e desenvolvida. No caso da motivação para aprender, é fundamental que os estudantes conheçam a si mesmos, seus gostos, interesses e desafios, a fim de identificarem e construírem sentidos para as atividades e tarefas que realizam dentro e fora da escola.

→ **ETAPA 2: NO CAMINHO**

Na segunda metade da aula, peça que, individualmente, reflitam sobre a frase a seguir, que pode ser projetada ou escrita no quadro: *Pense em um momento do 7º ano em que você percebeu que aprendeu e construiu conhecimentos importantes para sua vida.*

A partir dela:

1. Oriente que eles terão 5 (cinco) minutos para registrar o que pensaram, incluindo detalhes e seguindo a coordenada: **listar, escrever, desenhar**. Eles podem criar uma lista, escrever um texto, desenhar ou, ainda, misturar as três ações.
2. Após este tempo, reserve mais 2 (dois) minutos para que os estudantes observem o que registraram e adicionem mais dois detalhes sobre um momento do 7º ano em que perceberam que aprenderam e construíram conhecimentos importantes para a vida.
3. Por fim, peça que olhem mais uma vez para o que fizeram e circulem o que considerarem mais importante ou relevante.

Em uma conversa breve, pergunte o que acharam desta atividade, como se sentiram ao fazê-la e o que foi mais desafiador. Comunique que usarão estes registros na aula seguinte.

ATENÇÃO

Esta atividade é baseada na rotina de sala de aula “Listar, Escrever, Desenhar”, que possibilita que os estudantes façam registros rápidos e visíveis de reflexões sobre algum tópico. Já a atividade que será proposta na aula seguinte, é inspirada na rotina “Descoberta Dominó”, que ajuda a reunir as respostas de todos os estudantes de um grupo ou de uma turma e a encontrar padrões ou surpresas neste conjunto. Ambas são apresentadas no livro “Diferenciação pedagógica na prática: rotinas para engajar todos os alunos”, das professoras e pesquisadoras Akane Zusho e Rhonda Bondie, publicado no Brasil pela Editora Penso e Sincronia Educação.

Nesta aula, os estudantes serão convidados a compartilhar seus registros da atividade “Listar, Escrever, Desenhar”, tendo como foco aquilo que, por último, circularam como mais importante ou relevante. Confira um caminho possível:

1. Retome a frase que deu início à reflexão e indique um estudante para começar, estabelecendo um sentido para continuar as falas, de modo que todos os estudantes participem.
2. Durante as falas, registre as respostas no quadro ou no computador, com projeção para a turma.
3. Na sequência, reserve um momento para observarem, identificarem e evidenciem **padrões e descobertas** a partir do que trouxeram. Apoie-os a perceber esses padrões e essas descobertas, mediando a conversa com perguntas problematizadoras.

Por exemplo: um mesmo momento pode ser citado por diversos estudantes, como um projeto realizado no ano anterior ou, ainda, a atuação de um professor que foi marcante para a trajetória deles. Podem perceber, ainda, que a maioria tem preferência por um componente curricular ou se sente mais motivada a aprender em atividades em grupo.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Ao finalizar este momento, mostre aos estudantes que eles podem utilizar as reflexões e descobertas destas duas aulas para criar e testar estratégias de estudo, a fim de manterem-se motivados para aprender ao longo do 8º ano. Para isso, oriente que preencham, individualmente, o quadro disponível no **Anexo 6**. Reserve um tempo para que possam trocar ideias e compartilhar, em duplas ou trios, suas tabelas preenchidas.

ATENÇÃO

Caso os estudantes tenham muitas dúvidas ou dificuldade em preencher o quadro, você pode apoiá-los a partir de perguntas, tais como: *Quais atividades práticas, grupos de estudo, pesquisas vocês poderiam pôr em prática?; Como poderia ser a rotina de estudos de vocês este ano?; Quais recursos ou atividades podem buscar para tornar a aprendizagem mais significativa?; Precisam buscar ajuda com colegas ou professores?.*



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 4 – Nossa convivência

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros eles irão refletir sobre valores humanos e de convivência, além de pôr a mão na massa para elaborar o Código de Convivência da turma.



ESTAÇÃO 4
NOSSA CONVIVÊNCIA

ESTAÇÃO 4 – NOSSA CONVIVÊNCIA



EIXOS	Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">▶ Empatia e cooperação a partir de relações sadias e propositivas.▶ Possibilidades de contribuições e mudanças.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">▶ Refletir sobre valores humanos e convivência, promovendo a construção colaborativa de um Código de Convivência que fortaleça o protagonismo e a empatia entre os estudantes.▶ Promover a autoavaliação a partir da utilização de instrumento de rubricas.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber reconhecer valores essenciais para uma convivência saudável a partir da construção do Código de Convivência da turma.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito; Argumentação; Ética e valores
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 7



PREPARAÇÃO

Esta atividade trata da reflexão sobre valores humanos e de convivência, temáticas com as quais os estudantes já tiveram contato anteriormente. No entanto, a proposta aqui é aprofundar essas reflexões de forma colaborativa e lúdica, permitindo que os alunos construam, juntos, um Código de Convivência para a turma. Crie um ambiente acolhedor e respeitoso, estimulando a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões. Prepare-se para mediar as discussões, promover a reflexão crítica e garantir que todos tenham a oportunidade de expressar suas ideias. Lembre-se de que a semelhança entre as regras de diferentes grupos pode reforçar valores comuns, e que não há respostas certas ou erradas, mas um espaço para a construção conjunta e o fortalecimento do respeito mútuo.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Organize os estudantes em uma roda de conversa e explique que todos terão espaço para compartilhar suas ideias.

Para estimular a escuta ativa e a participação de todos, utilize a estratégia “objeto da palavra”. Para isso, escolha um objeto (pode ser uma bola, um objeto colorido ou um bonequinho) que será passado de mão em mão, simbolizando a vez de falar. Apenas quem está com o objeto pode responder ou fazer comentários, garantindo um clima de respeito e atenção. Utilize perguntas como:

- ▶ *O que são valores humanos para você?*
- ▶ *Que tipo de atitudes são importantes para uma boa convivência?*
- ▶ *Qual é a relação entre valores humanos e convivência para você?*

ATENÇÃO

Ao passar o objeto de mão em mão, garanta que todos os estudantes tenham tempo para pensar e falar sem interrupções. Isso ajuda a manter a conversa organizada e dá a todos a oportunidade de expressar suas ideias de forma equilibrada. Para tornar a conversa mais dinâmica, oriente o primeiro estudante com o “objeto da palavra” a entregá-lo como um presente simbólico a outro colega, escolhendo de forma espontânea quem será o próximo a falar. Promova algumas rodadas garantindo que um número significativo de estudantes possam se expressar.

Ao final da conversa, resuma as principais ideias discutidas, destacando a diversidade de perspectivas e o valor de cada contribuição. Isso ajuda a consolidar o entendimento de que cada um traz algo único.

ATENÇÃO

Neste momento, incentive os estudantes que ainda não tiveram a oportunidade de segurar o "objeto da palavra" a se envolver na sistematização feita por você. Eles podem contribuir adicionando pontos que talvez tenham ficado de fora ou trazendo novas perspectivas sobre o tema discutido.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Divida a turma em grupos de até quatro integrantes e compartilhe a seguinte comando:

O seu grupo será responsável por elaborar um *"Código de Convivência da turma do 8º ano na escola"*. Para isso, conversem sobre as regras existentes na escola, discutam-nas e definam as três regras principais que consideram essenciais para uma convivência harmoniosa e respeitosa entre todos.

Estabeleça um tempo determinado para que os grupos definam suas regras. Enquanto eles trabalham, circule entre os grupos para observar a participação de cada um e o conteúdo das discussões.

ATENÇÃO

Se você, professor(a), observar que algum grupo não está engajado na atividade, faça perguntas abertas como *"Como estão organizando as ideias?"* ou *"Há algo que esteja dificultando o processo de discussão?"*. Essas perguntas podem ajudar a motivar os estudantes e estimular a reflexão.

Caso o grupo esteja sem direção, ofereça apoio sugerindo questões para iniciar a discussão, como: *"Quais valores são essenciais para uma convivência saudável na escola?"* ou *"O que não pode faltar no nosso código de convivência?"*. É importante criar um ambiente acolhedor, enfatizando que a atividade é um espaço de troca de ideias e que não existem respostas certas ou erradas.

Se mais de um grupo escolher a mesma regra, isso não deve ser encarado como um problema, mas como uma demonstração de que certos valores são amplamente reconhecidos por todos.

Solicite a ajuda de um estudante voluntário para tomar nota das regras construídas. Promova a apresentação de cada grupo. Ao final de cada apresentação, a turma deve votar se concorda ou não com a inclusão daquelas regras, levantando as mãos.

ATENÇÃO

É esperado que nem todas as regras elaboradas sejam aceitas por todos os estudantes. Quando isso ocorrer, convide aqueles que discordam a expor seus pontos de vista de forma mais detalhada, evitando respostas superficiais, como “não acho legal”. Estimule-os a argumentar sobre os motivos da discordância e incentive a reelaboração da regra de maneira que todos se sintam confortáveis. O objetivo dessa etapa, mais do que criar uma lista de regras definitivas, é promover uma discussão crítica e construtiva.

Se alguma regra for considerada inadequada, compartilhe sua opinião de forma respeitosa e convide a turma a reavaliar e reformular a proposta, buscando um consenso que envolva a todos.

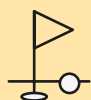
→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Peça a um estudante voluntário que leia as regras construídas. Em seguida, pergunte quem gostaria de criar um cartaz criativo para que o Código de Convivência da turma seja afixado na parede da sala. Combine a data para a entrega do cartaz. Reconheça o esforço de todos durante a atividade, destacando quanto a participação deles foi importante para a construção do código.

Para concluir, incentive-os a utilizar a rubrica ([Anexo 7](#)) e a escolher a alternativa que melhor representa suas vivências durante a atividade em relação a cada direção da bússola. Essa reflexão ajudará a consolidar o aprendizado e a identificar o que foi mais significativo para cada um deles. Apresente a rubrica, lendo cada alternativa em voz alta e dando tempo suficiente para que os alunos realizem sua autoavaliação.

ATENÇÃO

Esse tipo de autoavaliação oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas experiências de aprendizagem, reconhecendo suas conquistas e identificando áreas que precisam de aprimoramento. Esse processo é fundamental para promover o protagonismo e a autonomia. É importante esclarecer que não há respostas certas; a autoavaliação é um momento de introspecção.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 5 – Pelos caminhos da diversidade: conexões étnico-raciais e culturais

Antes de terminar a aula, conte que nos próximos encontros eles irão refletir sobre identidade e diversidade cultural, além de pesquisar e produzir vídeos para um festival organizado pela turma.



ESTAÇÃO 5

**PELOS CAMINHOS DA
DIVERSIDADE: CONEXÕES
ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS**

ESTAÇÃO 5 – PELOS CAMINHOS DA DIVERSIDADE: CONEXÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS



EIXO	Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Relações
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minhas Paixões
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Autoconhecimento, identidade e alteridade: conceitos e identificação da vida real ▶ Raças: características físicas de cada pessoa (cabelos, cor da pele características físicas); origens históricas; discriminação étnico-racial, de gênero, de físico; racismo e ações estratégicas antirracistas; conceito de padrões de beleza e inteligência enquanto construção externa (TV, rádio e redes sociais virtuais); estereótipos e estética construídos, influenciados e manipulados; direito de ser diferente. ▶ Origem e tradições/cultura da família.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Refletir sobre como os conceitos de etnia e raça estão relacionados com as identidades e diversidades culturais. ▶ Reconhecer em si e em seu cotidiano heranças e contribuições de diferentes povos e etnias. ▶ Pesquisar e produzir conhecimento sobre identidade étnico-racial e diversidade cultural.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber dialogar com diferentes públicos, pesquisar e comunicar questões relacionadas às identidades étnico-raciais e diversidades culturais.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito; Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	6 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Câmeras fotográficas, celulares, tablets e outros dispositivos de gravação e edição de vídeos. ▶ Televisão ou projetor para exibição dos vídeos.



PREPARAÇÃO

Esta atividade trata de questões relacionadas a identidades étnico-raciais e diversidades culturais. Estes são temas que podem suscitar diversos tipos de debates, diálogos e discussões entre os estudantes, além de momentos de autoconhecimento preciosos sobre suas origens e identidade. É muito importante estar preparado para apoiá-los em suas descobertas e orientá-los no sentido do respeito às diversas identidades e manifestações culturais. Para isso, procure livros, vídeos, filmes e outros materiais que tratem de temáticas que dialoguem com o que é proposto.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

É importante iniciar esta sequência de aulas introduzindo o conceito de identidade étnico-racial. Para isso, selecione um vídeo curto, que trate de identidade étnico-racial e diversidade cultural, abordando também questões como discriminação e representatividade. Sugerimos aqui duas possibilidades, mas você pode selecionar outras, que dialoguem mais com o contexto de seus estudantes:

- ▶ “Diversidades - Diversidade Étnico-racial”, do canal Rede Anísio Teixeira
- ▶ “Você sabe a diferença entre raça e etnia?”, do Canal Futura

Após assistirem ao vídeo, organize-os em pequenos grupos para uma discussão a partir de perguntas disparadoras, tais como:

- ▶ *Como você se identifica em relação à sua raça? E etnia?*
- ▶ *Quais heranças e contribuições de diferentes povos e etnias você consegue reconhecer em seu cotidiano?*
- ▶ *Reúna os estudantes em uma roda de conversa para que compartilhem o que dialogaram nos grupos.*

ATENÇÃO

Dependendo do contexto e das vivências da turma, este pode ser um tema sensível, por isso, faça a mediação deste momento promovendo a escuta e o respeito entre todos os estudantes, valorizando a diversidade de opiniões e experiências. Problematicize – e, se necessário, controle – possíveis falas discriminatórias, que reforcem estereótipos e preconceitos.

Em 2024, o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, dialogando diretamente com a temática desta estação. Para apoiar esta conversa com os estudantes, assista ao vídeo “Enem 2024: Professor comenta redação e indica o que tema exigia”, do canal Terra Brasil.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Neste momento, oriente os estudantes para a realização de pesquisas, em grupos, a partir da seguinte pergunta: *Quais são as etnias presentes no Ceará e como elas se manifestam culturalmente?* Estimule que as pesquisas sejam feitas utilizando a internet, livros, revistas e entrevistas com pessoas da escola e da família. Eles podem considerar diferentes pontos de vista destas etnias: origens, características físicas, vestimentas, acessórios, tradições culturais (dança, música, literatura), pontos de aproximação e diferenças.

As pesquisas podem ser realizadas em sala de aula e nos horários após a aula, na biblioteca e/ou em casa. Oriente que utilizem livros, revistas e a internet, explorando sites confiáveis e materiais que possam enriquecer a compreensão e a descoberta sobre os tópicos de pesquisa. Retome com a turma os conhecimentos construídos da oficina de pesquisa. Oriente sobre como selecionar informações relevantes, catalogar (com anotações ou fichamento digital) e resumir o conteúdo. Você pode utilizar materiais de apoio para isso, como este, que traz diversas dicas para fazer um bom fichamento, além de diferenciar fichamento de resumo e resenha: <https://abrir.link/qDMii>.

Nos momentos de pesquisa em casa, peça para que conversem com familiares, vizinhos e amigos para descobrir mais sobre a própria identidade étnica ou a de pessoas próximas: *Como essas pessoas se identificam em termos de raça e etnia?; Quais são suas características físicas e culturais que as aproximam dessa identificação?*

Peça que os grupos compartilhem o que encontraram e as fontes utilizadas e comentem o caminho percorrido por eles. É interessante que eles verifiquem se chegaram a respostas parecidas ou não, e reflitam sobre os motivos dessas semelhanças ou diferenças.

Informe que, a partir das pesquisas realizadas, a turma fará um **Festival de Curta-metragens** (filme de curta duração) sobre **identidade étnico-racial e diversidade cultural no Ceará**.

Você pode decidir, com os estudantes, a duração mínima e máxima de duração de cada curta-metragem, tendo em vista o tempo que terão disponível para a produção, gravação, edição e exibição dos vídeos.

Para inspirar, exiba o [vídeo produzido pelo Governo do Ceará](#), por meio da Secretaria da Igualdade Racial (Seir), para divulgar o II Festival Afrocearensidades, realizado em 2024.

SAIBA MAIS

Que tal se inspirar no Festival do Minuto? Criado em 1991 por um brasileiro, este é um festival de cinema que seleciona vídeos de até 60 segundos. Ele foi o primeiro festival do gênero no mundo e inspirou a criação de eventos semelhantes em diversos outros países. Conheça o acervo: www.festivaldominuto.com.br.



Para esta produção, nesta aula, cada grupo deverá:

1. Escolher a temática do curta-metragem (pode ser uma etnia específica do território, um aspecto cultural, ou uma reflexão sobre a diversidade cultural do Ceará).
2. Definir o enfoque do curta-metragem: finalidade artística, estética, informativa ou educacional.
3. Planejar o roteiro do curta-metragem, pensando nos pontos principais a ser abordados e como eles serão trabalhados em vídeo.
4. Listar o que será necessário para a produção (imagens, músicas, entrevistas).
5. Distribuir tarefas e responsabilidades entre os integrantes dos grupos.

Incentive que os estudantes utilizem diferentes recursos, como cenários, entrevistas e dados de pesquisa, e pensem em uma narrativa que transmita a importância de respeitar as diferenças étnico-raciais e as diversidades culturais. Peça que anotem as dificuldades e os pontos mais interessantes que surgirem durante a produção para discussão posterior.

ATENÇÃO

Para a gravação dos vídeos, os estudantes podem utilizar celulares, *tablets* e câmeras digitais, revezando o uso dos aparelhos, caso não haja quantidade suficiente para todos os grupos.

Se não for viável a gravação de vídeos na realidade da escola, você pode promover um festival de zines. Os zines são publicações impressas de pequena circulação que misturam textos e imagens e costumam estar associados a temas e conteúdos de protesto ou contestação. Saiba mais sobre este tipo de publicação.

Estas duas aulas serão dedicadas à gravação e edição dos curta-metragens. Talvez alguns estudantes já estejam familiarizados com a produção, gravação e edição de vídeos. Neste caso, vale a pena mobilizar estes conhecimentos, incentivando-os a oferecer ajuda aos colegas e, até mesmo, programando uma pequena oficina sobre este tema. Caso ainda sejam habilitados que não estejam presentes na turma, compartilhe e incentive que eles mesmo pesquisem vídeos e artigos em formato de tutorial. Confira algumas possibilidades:

- ▶ Tutorial para escrever roteiro de vídeo.
- ▶ Tutorial para editar vídeos pelo celular.
- ▶ Tutorial para gravar entrevistas.

Oriente também que cada grupo se prepare para a apresentação dos vídeos, pensando em como explicar as escolhas feitas a partir da temática pesquisada: *Qual foi a mensagem principal que vocês quiseram transmitir com o curta-metragem?*; *Como esperam que o público se sinta ao assisti-lo?*

COMPETÊNCIA EM FOCO: EMPATIA E RESPEITO/AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Acompanha a produção de cada grupo, estimulando o protagonismo dos estudantes: incentive que tenham ideias criativas, tomem decisões e resolvam os problemas de forma colaborativa e mantenham-se focados na produção do vídeo. Aproveite este momento para observar a participação de cada estudante, suas contribuições, atitudes e formas de lidar com os desafios. Essa observação pode render boas evidências da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, além de indicar caminhos para o planejamento das próximas aulas.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Chegou o momento de realizar o **Festival de Curta-metragens** sobre **identidade étnico-racial e diversidade cultural**. Prepare a sala de aula ou outro ambiente da escola com os estudantes dispostos em roda, de forma que possam ver a televisão ou o projetor e os colegas.

Estabeleçam uma ordem de exibição dos trabalhos, com uma breve fala por um representante de cada grupo. Incentive que usem uma linguagem respeitosa e expliquem como desenvolveram suas ideias e o que cada parte do projeto significa.

Após as apresentações, promova uma roda de conversa com perguntas, como:

- ▶ *Como vocês decidiram sobre os temas e as narrativas? Alguma experiência pessoal ou familiar influenciou suas escolhas?*
- ▶ *O que foi mais interessante de descobrir sobre as culturas e etnias que pesquisaram e representaram nos vídeos?*
- ▶ *Vocês descobriram algo novo sobre vocês mesmos, sua cultura ou sobre a sociedade durante o processo de criação?*
- ▶ *Após assistir aos curtas dos outros grupos, quais foram as ideias ou mensagens que mais chamaram a atenção de vocês?*
- ▶ *Como podemos continuar discutindo e promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural e étnico-racial na comunidade escolar?*
- ▶ *Acolha as respostas e contribua com uma devolutiva construtiva sobre a participação de todos ao longo das aulas desta estação, destacando pontos relevantes das produções.*



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Antes de terminar, conte que nas próximas aulas as habilidades de autonomia e protagonismo serão ainda mais exercitadas!

REFERÊNCIAS

BONDIE, Rhonda; ZUSHO, Akane. **Diferenciação pedagógica na prática: rotinas para engajar todos os alunos**. Porto Alegre: Editora Penso e Sincroniza Educação, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Currículo do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado Ceará** [recurso eletrônico]/Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sugestão de sequência didática – 7º ano**. Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2024.

ANEXOS



→ ANEXO 1: VERDADEIRO OU FALSO

1

O Projeto Caminhar é um espaço para os estudantes desenvolverem habilidades e descobrir novos horizontes sobre si.

2

O importante no Projeto Caminhar são as provas e as notas, pois assim cada estudante saberá se está indo bem ou não.

3

Nas aulas do Projeto Caminhar é melhor não falar sobre opiniões e experiências pessoais para não se expor.

4

Nas aulas do Projeto Caminhar, cada estudante é convidado a participar e colaborar com os colegas.

5

O Projeto Caminhar apoia e oferece orientações sobre como planejar o futuro e se conectar com suas próprias motivações.

6

No Projeto Caminhar, os estudantes devem ouvir mais do que falar, prestando atenção no que é compartilhado pelo(a) professor(a).

7

O Projeto Caminhar é um espaço para desenvolver seu potencial e transformar sonhos em metas.

8

O Projeto Caminhar tem um jeito de ensinar em que todos os alunos devem seguir o mesmo passo a passo.

→ ANEXO 2: MINHA RAZÃO DE SER!

O QUE EU AMO FAZER?	NO QUE EU SOU BOM/BOA?
<i>Escreva as duas atividades que você mais gosta de fazer.</i>	<i>Escreva duas atividades que você considera que manda muito bem.</i>
DO QUE O MUNDO PRECISA?	O QUE EU SEI FAZER QUE PODE CONTRIBUIR COM O MUNDO E/OU COM A COMUNIDADE EM QUE VIVO?
<i>Escreva duas causas, temas ou questões que acha importantes para o mundo ou para a comunidade em que vive.</i>	<i>Escreva duas atividades ou habilidades que você tem que poderiam gerar valor para o mundo/a comunidade ou até para a escolha de uma profissão para você.</i>

→ ANEXO 3: É PLÁGIO?

04/11/09 - 13h50 - Atualizado em 04/11/09 - 13h50

Caso de suposto plágio envolve o nome da reitora da Universidade de São Paulo

Grupo da UFRJ detectou cópia de imagens e trechos de artigo de 2003. Suely Vilela encerra mandato à frente da instituição paulista neste ano.

Um grupo da Universidade Federal do Rio de Janeiro enviou há cerca de dez dias reclamação formal aos editores de duas revistas científicas internacionais e à pró-reitoria de pesquisa da Universidade de São Paulo apontando cópia de conteúdo cometida por pesquisadores da instituição paulista. O caso foi noticiado nesta quarta-feira (4) pelo jornal Folha de S.Paulo. Os trabalhos em questão são na área de bioquímica e farmacologia. O estudo copiado avalia o emprego de substância tirada de uma planta típica da Amazônia para tratar leishmaniose. O artigo acusado de plágio trata da aplicação contra o vírus da dengue de uma substância obtida de jararaca.

Segundo uma professora da UFRJ, que falou ao G1 na condição de que seu nome não fosse publicado, a pró-reitora de pesquisa da USP, Mayana Zatz, admitiu que o “caso era gravíssimo” e determinou o estabelecimento de uma comissão interna para elucidar as circunstâncias do episódio, o que foi feito na terça-feira (3). Entre os 11 autores do artigo está a reitora da USP, Suely Vilela, bioquímica e professora titular, desde 1996, do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, câmpus de Ribeirão Preto. Ela está deixando a direção da USP neste ano.

Ainda segundo a cientista da UFRJ, o problema verificado foi a reprodução de três imagens microscópicas (micrografias eletrônicas). “Vimos as fotografias, que eram absolutamente idênticas”, disse.

(...) Além disso, trechos do artigo de 2008 foram copiados do artigo de 2003, sem menção a título ou a autores.

(...)

Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1366238-5603,00.html>. Acesso em: 10 dez. 2024.

→ ANEXO 4: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 1: IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DEFINIÇÃO DE HIPÓTESES	
OBJETIVO DA ETAPA	Delimitar a questão ou tema central da pesquisa e propor suposições ou possíveis respostas que orientarão a investigação.
DICAS	<ul style="list-style-type: none">▶ Escolha um tema que lhe interesse: pense em algo que você gosta ou tem curiosidade em saber mais. Isso tornará a pesquisa mais divertida.▶ Seja específico: não escolha algo muito amplo. Por exemplo, em vez de “esporte”, escolha “benefícios do futebol para a saúde dos jovens”.▶ Escreva perguntas: pense em perguntas a que gostaria de responder sobre o tema. Por exemplo: “Por que o futebol melhora a saúde física?”.▶ Pense em respostas possíveis: imagine o que você acha que pode ser a resposta para as perguntas. Isso ajuda a criar hipóteses que você irá investigar.▶ Converse sobre suas ideias: fale com professores e amigos para ver se o tema está claro e interessante.
ETAPA 2: ESCOLHA DE PALAVRAS-CHAVE E USO DE OPERADORES DE BUSCA	
OBJETIVO DA ETAPA	<ul style="list-style-type: none">▶ Selecionar termos principais relacionados ao tema da pesquisa (quanto mais específicos forem os termos, melhores serão os resultados).▶ Utilizar operadores de busca que ajudam a delimitar os resultados e refinar a pesquisa.
DICAS	<p>Utilize operadores de busca tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Aspas ("): busca uma frase exata ou combinação de palavras. <i>Exemplo: “aprendizagem baseada em projetos”</i>▶ AND: retorna resultados que contenham todos os termos especificados. <i>Exemplo: “educação AND tecnologia”</i>▶ OR: retorna resultados que contenham qualquer um dos termos especificados. <i>Exemplo: “educação OR pedagogia”</i>▶ NOT (-): exclui resultados que contenham determinado termo. <i>Exemplo: “educação -tecnologia”</i>

CONTINUA →

→ ANEXO 4: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 3: SITE DE BUSCA E VERIFICAÇÃO DE CONFIABILIDADE DE FONTES	
OBJETIVO DA ETAPA	Escolher mecanismos de busca apropriados e avaliar a credibilidade das fontes com base em critérios como autoria, atualidade, relevância e origem.
DICAS	<ul style="list-style-type: none">▶ Verificar se o autor do artigo ou <i>site</i> é identificado pelo nome, se tem uma breve biografia, lista de qualificações, ou se está ligado a instituições conhecidas, como universidades, veículos de comunicação ou centros de pesquisa.▶ Checar a data em que o conteúdo foi publicado ou atualizado. Informações mais antigas, especialmente em áreas como tecnologia ou medicina, podem não estar precisas.▶ Distinguir entre conteúdo informativo, educativo ou sensacionalista. Conteúdos com títulos ou informações exageradas podem ser uma tentativa de atrair cliques.▶ Verificar se o <i>site</i> ou o artigo cita fontes externas, como pesquisas acadêmicas, dados de organizações reconhecidas ou estatísticas verificadas. Conteúdos que citam fontes sem ligação com o tema ou sem referências específicas podem ser menos confiáveis.▶ Usar <i>sites</i> de verificação de fatos, que revisam notícias e informações que circulam na internet para verificar sua veracidade. Conheça cinco agências de checagem de notícias: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/fact-checking-conheca-5-agencias-de-checagem-de-noticias.▶ Além dos sites de busca que já estão acostumados a utilizar, apresente plataformas de busca especializadas, tais como: Google Acadêmico, Scielo e Periódicos CAPES.

CONTINUA →

→ ANEXO 4: PARA FAZER UMA BOA PESQUISA NA INTERNET

ETAPA 4: SELEÇÃO, CATALOGAÇÃO E FICHAMENTO DAS INFORMAÇÕES

OBJETIVO DA ETAPA

Escolher dados relevantes para a pesquisa, organizá-los de forma sistemática e registrar informações principais para consulta e análise futura.

DICAS

- ▶ Escolha o que é importante: leia as informações que encontrou e selecione só aquilo que responde à sua pergunta ou que é realmente útil para o tema.
- ▶ Use um caderno ou arquivo digital: crie um espaço em que você possa anotar os dados. Pode ser no papel, em um aplicativo ou até em um *slide*.
- ▶ Organize por tópicos: separe as informações em categorias ou temas para facilitar o entendimento. Por exemplo, se o tema é “Futebol e saúde”, crie categorias como “Benefícios físicos” e “Benefícios mentais”.
- ▶ Anote as fontes: sempre registre de onde tirou as informações (livro, *site*, artigo) para poder conferir depois e dar crédito, evitando plágio.
- ▶ Resuma com suas palavras: escreva os principais pontos de forma resumida, para entender melhor e evitar copiar diretamente.
- ▶ Crie fichas ou tabelas: para organizar os dados de forma clara. Isso ajuda a visualizar tudo de maneira rápida e prática.

→ ANEXO 5: NOSSAS COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

ARGUMENTAÇÃO

Aprender a argumentar, apresentando e defendendo suas ideias com lógica e baseadas em informações, ajuda você entender e discutir melhor temas sobre sociedade e cidadania.

• PROJETO CAMINHAR •

ÉTICA E VALORES

Pensar sobre os valores éticos e morais que mantêm uma sociedade justa e inclusiva ajuda a entender dilemas éticos e a importância de ser um cidadão responsável.

• PROJETO CAMINHAR •

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participar de forma ativa e responsável na comunidade, entendendo as diversas formas de engajamento social e os caminhos para a participação política, é fundamental para construir um futuro mais justo.

• PROJETO CAMINHAR •

EMPATIA E RESPEITO

Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças é essencial para entender melhor os outros e promover o diálogo entre os diversos grupos sociais.

• PROJETO CAMINHAR •

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

PENSAMENTO CRÍTICO

Aprender a olhar de forma crítica para diferentes aspectos da sociedade, como política, economia e questões sociais, ajuda você a entender melhor as relações de poder e as desigualdades ao seu redor.

• PROJETO CAMINHAR •

AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Desenvolver sua autonomia e seu protagonismo é fundamental para que você possa reivindicar e cumprir seus direitos e deveres como um cidadão ativo na sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

→ ANEXO 6: MOTIVAÇÃO PARA APRENDER

<p>Em que momentos do dia me sinto mais motivado(a) a estudar?</p>	
<p>Como eu me sinto mais confortável aprendendo?</p> <p><i>Exemplos: lendo, conversando, anotando, ouvindo etc.</i></p>	
<p>O que posso fazer para me manter motivado a aprender este ano?</p>	
<p>Com base nessas informações, quais estratégias de estudo posso adotar?</p> <p><i>Exemplos: estudar em duplas/grupos; fazer anotações nas aulas; escrever fichamentos ao ler um texto etc.</i></p>	

→ ANEXO 7: RUBRICA AVALIATIVA

PROTAGONISMO				ENGAJAMENTO			
1	Tenho pouca iniciativa e para começar os trabalhos. Espero que meus colegas façam sugestões ou liderem a atividade.	2	Tenho alguma iniciativa para começar os trabalhos. Às vezes, procuro contribuir, mais ainda dependo de orientação para seguir em frente.	3	Tenho muita iniciativa para começar os trabalhos. Busco maneiras de contribuir e incentivar meus colegas a participar.	1	Participo raramente das atividades e não tenho interesse.
				2	Participo de algumas atividades e contribuo de vez em quando nas discussões.	3	Participo com entusiasmo e me envolvo bastante nas atividades.

COLABORAÇÃO				REFLEXÃO CRÍTICA			
1	Tenho dificuldade em trabalhar em grupo e respeitar opiniões diferentes da minha.	2	Participo dos trabalhos em grupo, mas fico chateado quando minhas ideias não são aceitas.	3	Participo dos trabalhos em grupo, dando opiniões e respeitando e valorizando as opiniões dos meus colegas.	1	Não reflito muito sobre as atividades propostas no Projeto Caminhar.
				2	Faço algumas conexões entre as atividades do Projeto Caminhar e minha vida.	3	Após as aulas do Projeto Caminhar, continuo refletindo sobre o que aprendi.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PAIC
INTEGRAL